

## EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DE CONTEÚDO DE APLICATIVO PARA PRECEPTORES DO INTERNATO DE MEDICINA

Luciana Muri Oliveira

[lucianamuri@gmail.com](mailto:lucianamuri@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/1513208535855461>

Júlio César Soares Aragão

[julio.aragao@foa.org.br](mailto:julio.aragao@foa.org.br)

<http://lattes.cnpq.br/3328077086146537>

### RESUMO

O Internato de Medicina é o momento da formação em que o acadêmico põe em prática tudo que lhe foi ensinado, na teoria, no ciclo básico. Neste momento da graduação, os estudantes são instruídos por profissionais médicos – os preceptores. Na maioria das vezes, esses preceptores se incorporam ao corpo docente da universidade por exercerem assistência profissional no local onde a prática ocorre, sem nenhuma capacitação ou orientação pedagógica prévia. Foi desenvolvido um aplicativo, Preceptoría Médica – em foco, que visa introduzir princípios da docência a estes profissionais. Este artigo se propõe a apresentar as evidências de validação de uma ferramenta paradidática para auxílio ao exercício da docência do preceptor do internato de medicina. O método usado foi aplicação de questionário utilizando-se escala Likert dentro das categorias escolhidas para a análise do aplicativo. O aplicativo nomeado de Preceptoría Médica – em foco - apresentou Índice de Validade de Conteúdo global de 0,91. O aplicativo mostrou evidência de para utilização como ferramenta auxiliar de introdução à docência para os preceptores do internato de medicina, através da validação por pares.

**Palavras-chave:** Validação por pares; ensino em saúde; preceptoría médica

### MÉTODO

O curso médico, segundo as Diretrizes Curriculares, é constituído de 7.200 horas, das quais 35%, aproximadamente 2.500 horas, são dedicadas à prática assistida, o estágio curricular ou Internato de Medicina. Nesse período, os estudantes ficam sob responsabilidade compartilhada de docentes e preceptores (BRASIL, 2014).

Este preceptor, como ator do processo de ensino-aprendizagem nas escolas médicas, na maioria das vezes é um médico especialista em determinada área que inicia a atividade de preceptoría sem nenhuma instrução pedagógica (CANUTO; BATISTA, 2009). Geralmente é incorporado ao corpo de professores por ser médico assistente onde a prática

de estágio é inserida, sem que haja qualquer qualificação pedagógica para a atividade docente, prática que ainda demonstra a grande influência do modelo flexneriano em nossos currículos de medicina na contemporaneidade (LUDMERER, 2010; MARINS *et al.*, 2004).

A partir disso, fica evidente a necessidade de auxiliar aos preceptores na sua introdução ao exercício da docência com segurança e praticidade. Logo, urge promover novas estratégias de aprendizagem acerca da docência, a fim de colaborar para o desenvolvimento profissional, tendo a tecnologia como aliada e recurso promissor além de facilitar e despertar a curiosidade e a atenção de discentes (SILVA *et al.*, 2015; TIBURCIO; MELO, 2023).

Propondo uma opção para otimizar essa lacuna do processo de introdução à docência destes profissionais e levando-se em conta o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramenta no processo ensino-aprendizagem, desenvolveu-se o Preceptoria Médica – em foco. Um Aplicativo que visa atuar como ferramenta paradidática à introdução ao exercício da docência.

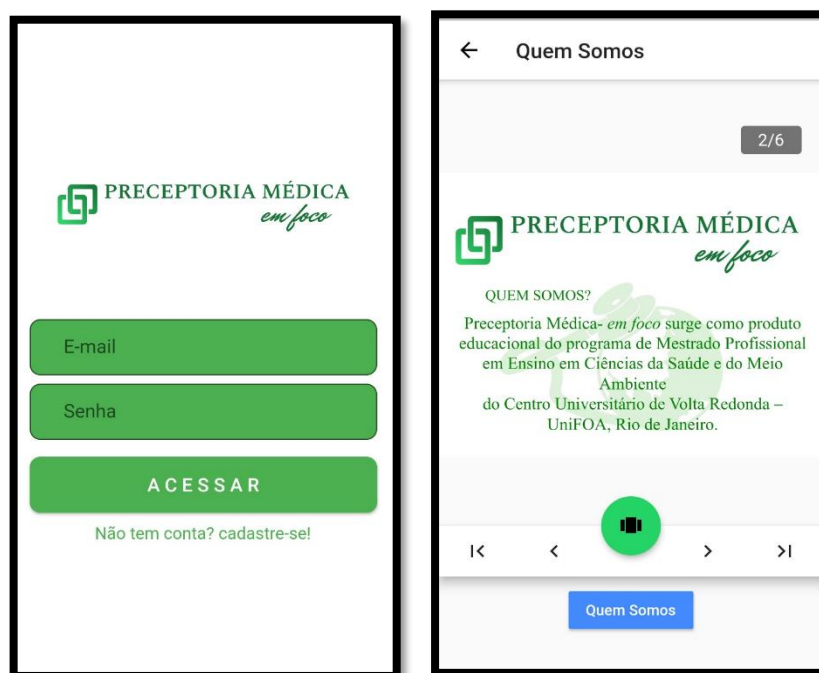


Figura 1 – foto do aplicativo – capa do aplicativo

As tecnologias educacionais se destacam em relação às demais, devido à própria situação cultural vivenciada na contemporaneidade, em que a formação profissional exige, associado ao conhecimento teórico, pensamento crítico, reflexivo, versátil, além de possibilitar transformar a realidade social a partir dos recursos disponíveis (ALARCON; PREZOTTO, 2016; BORTOLAZZO; MACHADO, 2023).

Pretendeu-se, então, com este artigo apresentar o processo de validação do aplicativo supracitado, onde o método viabilizado para tal foi a validação por pares. Esta é uma forma relevante de validação pois ajuda na adequação do produto sob a ótica dos próprios sujeitos da ação. O que permite acessibilidade e linguagem ainda mais personalizada e próxima ao usuário, repercutindo maior uso entre os preceptores. Realizamos validações relacionadas a conteúdo e aparência, utilizando escalas Likert dentro das categorias escolhidas para a análise do aplicativo (WERNECK; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2024).

## MÉTODO

Esse estudo é parte integrante da dissertação apresentada ao programa de Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA.

As etapas para desenvolvimento da pesquisa seguiram o referencial metodológico de Galvis-Panqueva, devido à coesão com os objetivos da pesquisa. Assim, as fases desta pesquisa foram: construção (análise, design e desenvolvimento) e validação/avaliação (MENDOZA; GALVIS, 1999).

Com isso, a primeira etapa foi uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, sendo os sujeitos os profissionais do Ciclo Profissional da graduação médica. Os dados foram obtidos na Universidade Iguazu – UNIG, RJ, local da pesquisa. Nesta etapa, os profissionais auxiliaram através de um primeiro questionário para avaliar relevância da proposta educacional e para definir qual seria a melhor opção de apresentação do produto, surgindo como opção principal um *software* para aparelhos móveis: Preceptoria Médica – em foco. A população estudada foi definida por adesão

voluntária à investigação, ou seja, todos os preceptores participaram por assim o desejarem e suas identidades foram preservadas.

Após elaborar o aplicativo com auxílio de um programador e o disponibilizar aos preceptores, iniciamos a etapa de validação por pares. Realizamos validações relacionadas a conteúdo e aparência. O processo se iniciou enviando-se uma carta convite aos preceptores e então, após aceite, foi enviado o *link* para *download* do aplicativo e um formulário on-line, pela plataforma *Google Forms* de avaliação com questões relativas à adequação da proposta, objetivos, organização, aparência e motivação para material educacional.

O convite foi enviado a 15 preceptores, 11 destes aceitaram participar da pesquisa, respondendo o formulário após utilização do aplicativo. Todos que participaram, haviam respondido o primeiro questionário de elaboração do aplicativo. Os critérios de inclusão foram: ser preceptor da universidade onde a pesquisa foi realizada – UNIG – Universidade Iguazu/RJ, atuar no Hospital Geral de Nova Iguaçu / Maternidade Mariana Bulhões. Foram excluídos os profissionais que não desejaram responder o questionário.

O formulário foi proposto com respostas apresentadas na escala likert. Essa escala é uma metodologia popular de estatística elaborada nos Estados Unidos na década de 30 e muito utilizada para avaliação de aplicativos. Combina estatística e psicologia e pode demonstrar intensidade da opinião ao estratificar de discordo completamente a concordo plenamente. Após receber os formulários, as respostas foram transferidas para uma base de dados, no *Microsoft Excel* e organizadas em tabelas, com demonstração de frequência absoluta e medição de Índice de Validade de Conteúdo (IVC), e considerando como item aprovado quando maior que 0,78, e Índice de escala geral (S-IVC) maior que 0,8, preferencialmente maior que 0,9 de acordo com a literatura para estudos de validação(MOURA *et al.*, 2017; YUSOFF, 2019).

Ainda sobre o questionário utilizado para validação, dividiu-se em duas sessões, sendo a primeira referente à informações sobre o preceptor como: tempo de formado, tempo como preceptor, faixa etária e se houve algum curso, *workshop*, palestra ou aplicativo sobre ferramentas didáticas para exercer a preceptoria. O conteúdo da segunda sessão, sessão de validação, foi elaborado com dez itens, baseados nas “dez regras de ouro”, que

buscam avaliar se um *software* é adequado para o uso em educação médica (BARROS, 2013; JHA; DUFFY, 2002). Os itens serão descritos a seguir:

Ítems do Questionário:

Item 1. O conteúdo do aplicativo é adequado para a finalidade educacional?

Item 2. O conteúdo do aplicativo é baseado em evidências e não em opiniões?

Item 3. O aplicativo permite o uso de hipermídia e hipertexto para promover o conhecimento?

Item 4. O aplicativo possui uma interface interessante, agradável e desafiadora?

Item 5. O uso de multimídia no aplicativo é apropriado?

Item 6. O aplicativo permite que os preceptores explorem e experimentem de forma interativa as possibilidades de metodologias ativas?

Item 7. O aplicativo apresenta o conteúdo de modo a estimular o uso das habilidades analíticas e clínicas para a atuação docente?

Item 8. O aplicativo é de fácil utilização, sua navegação é apropriada?

Item 9. O aplicativo pode ser definido como uma ferramenta propícia para uso, em função dos benefícios proporcionados?

Item 10. O aplicativo pode ser definido como uma ferramenta com baixo custo de manutenção, proporcionando fácil manutenção dos casos apresentados, permitindo rápida atualização dos conteúdos?

No fim, foi reservado um espaço para contribuição em texto livre, onde o avaliador poderia deixar registrado comentários e sugestões no que se refere a todas as dimensões avaliadas.

Sendo assim prende-se uma validação por pares quali-quantitativa e os resultados obtidos podem ser generalizados, aparentemente limitando-a. Entretanto, sabe-se que a pesquisa qualitativa busca ser uma ótima opção quanto ao tratamento de um dado problema, sendo adequada em situações em que não se pode esperar uma solução única e definitiva. Na questão de educação, esse é quase sempre o caso. O estudo é válido na medida em que se embasa na opinião dos sujeitos em um contexto de tempo e espaço, podendo assim ser útil a quem vive a situação. A partir das repostas ao questionário,

determinou-se o Índice de Validade de Conteúdo global, determinando a validação por pares e a elaboração deste artigo.

O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Iguazu – CEP UNIG, sendo aprovado em 10 de dezembro de 2019, número do parecer 3.755.906, CAAE 25647619.5.0000.8044.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

O aplicativo desenvolvido e apresentado aos preceptores, “Preceptoria Médica – em foco” está disponível para dispositivos móveis (*smartphones* e *tablets*), com uso *on* e *off-line*, atualmente nas plataformas Android e em formato de *site*, disponibilizado de forma gratuita para *download* na *Google Play Store*. E assim, após o manuseio, os preceptores responderam ao formulário.

Os dados foram tabulados no *Microsoft Excel* e exportados para análise, expostos sob a forma de frequências absolutas e apresentados na tabela a seguir:

**Tabela 01** - Resultados da validação de Conteúdo do Aplicativo "Preceptoria Médica "

Quesito	Concordo	Indiferente	Discordo
O conteúdo é adequado à finalidade educacional?	11	0	0
O conteúdo do aplicativo é baseado em evidências e não em opiniões?	11	0	0
O aplicativo permite o uso de hiperlinks e hipertexto para promover o conhecimento?	7	4	0
O aplicativo possui uma interface interessante, agradável e desafiadora?	11	0	0
O uso de multimídia no aplicativo é apropriado?	11	0	0
O aplicativo permite que os preceptores explorem as possibilidades de metodologias ativas?	11	0	0
O aplicativo estimula o uso das habilidades analíticas e clínicas para a atuação docente?	9	2	0
O aplicativo é de fácil utilização, sua navegação é apropriada?	9	2	0

O aplicativo pode ser definido como uma ferramenta propícia para uso, em função dos benefícios proporcionados?	11	0	0
O aplicativo pode ser definido como uma ferramenta com baixo custo de manutenção?	10	1	0

---

A proposta de validação por pares foi escolhida pensando nos conceitos e opiniões emitidos pelos usuários e usuárias finais da ferramenta. Dessa forma, ficou evidente que os docentes avaliaram o aplicativo como de uso intuitivo, apropriado para a aplicação desejada, alinhado aos objetivos educacionais e fundamentado em conteúdo embasado por evidências científicas.

Um dos pontos relevantes é a interface do aplicativo com o idealizador que consiste em uma aba do próprio aplicativo e permite acesso de forma segura os dados alimentados pelos preceptores de forma a garantir a retroalimentação do usuário e permitindo troca de experiências e informações entre os próprios preceptores.

A implementação de aplicativos em dispositivos móveis na área da educação médica representa uma abordagem inovadora. Apesar de ser um domínio emergente, o potencial das tecnologias digitais é considerável, especialmente levando em conta que cerca de 70% da população global, equivalente a aproximadamente 5.1 bilhões de indivíduos, dispõe de dispositivos móveis. (VALENTE, 2019).

O primeiro aplicativo descrito na literatura para esse fim foi desenvolvido e validado na Universidade do Colorado. O *Radiology Resident iPad Toolbox* foi validado como um instrumento educacional, econômico e portátil, capaz de propiciar maior eficiência da aprendizagem (SHARPE *et al.*, 2013). Desde então, *Softwares* relacionados a propostas educativas para docentes e discentes se consolidaram como realidade (SILVA *et al.*, 2015).

É essencial destacar a importância de as transformações transcenderem o aspecto tecnológico, pois elas englobam também dimensões culturais e temporais, como evidenciado pela pandemia. Tal contexto instiga tanto educadores quanto estudantes a reavaliar seus papéis, a dinâmica de suas interações, bem como os conteúdos e

metodologias aplicados. Nesse cenário, o professor assume o papel de mentor, assegurando que os sistemas de gestão de aprendizado contribuam positivamente para o processo educativo. (PEREIRA *et al.*, 2019).

Na análise inicial do questionário, verificou-se que todos os 11 preceptores participantes indicaram a ausência de qualquer experiência prévia em metodologias de introdução à docência antes de iniciarem suas atividades como preceptores. A experiência desses preceptores no papel variou amplamente, de menos de 5 anos a mais de 20 anos. Essa constatação reafirma a percepção inicial sobre a importância e a necessidade de um recurso educacional como o aplicativo desenvolvido (OLIVEIRA; OLIVEIRA; FONSECA, 2021).

A tabulação dos resultados foi realizada de modo que respostas “concordo plenamente” e “concordo” representam aprovação, são associadas na frequência absoluta, assim como “discordo” e “discordo totalmente” também entram na mesma frequência.

Não se obteve respostas nas lacunas discordo e discordo completamente, sendo observadas entre indiferente e concordo plenamente. Sendo assim, o Índice de Validade de Conteúdo global de 0.91 demonstra que o aplicativo foi validado pelos especialistas (YUSOFF, 2019). O que permite supor que, ao ser disponibilizado a todos os docentes, poderemos vislumbrar a intenção de aprimorar a introdução ao exercício da docência. E estimular esse desejo pelo preceptor de se capacitar ainda mais na função de professor.

## **CONCLUSÃO**

No presente estudo, a proposta do aplicativo é servir como ferramenta paradidática aos profissionais médicos que são inseridos na docência sem uma introdução a metodologias de ensino previamente. Funcionando assim como um incentivo a busca por metodologias que promovam melhora do processo ensino-aprendizagem.

A partir desse contexto, supõem-se que a facilitação do desenvolvimento de aplicativos com fins educativos pode acontecer devido às transformações sociais causadas pela influência direta da internet e da web, criando uma sociedade cuja informação pode ser construída e armazenada em diversos espaços e acessada pelos mais diversos usuários que estão separados pela distância geográfica.



Interessante ressaltar que tão importante quanto a construção do aplicativo, que já foi embasada no que os sujeitos da ação trouxeram como relevante quanto a apresentação e conteúdo, validá-lo por pares tornou-se a melhor opção uma vez que será considerado a opinião dos sujeitos no contexto de tempo e espaço deles, sendo útil a quem vive a situação.

Assim, ao analisar a lacuna observada nesta iniciação à docência dos preceptores durante o internato de medicina e em como é urgente que estratégias dinâmicas, interativas e inovadoras estejam disponíveis para introdução à docência destes profissionais médicos, de modo que reduza a prática cristalizada de memorização estagnada, flexneriana, pretende-se que este aplicativo traga segurança para o preceptor, por se tratar de material educativo com disseminação de informações sobre a temática, através de uma tecnologia escolhida pelos próprios, fundamentada em conteúdos reconhecidamente relevantes.

Novas pesquisas que avaliem a apropriação do conhecimento, e incorporação de uma práxis educativa mais efetiva por parte dos preceptores, preferencialmente em uma base multicêntrica, poderão complementar as evidências de validade ensejadas com o aplicativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCON, M. F. S.; PREZOTTO, K. H. Avaliação da estratégia educativa fundamentada na aprendizagem baseada em problemas na graduação em enfermagem. **Rev Rene**, v. 17, n. 2, p. 242–249, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/3009>. Acesso em: 30 mar. 2024.

BARROS, P. **Avaliando a Qualidade de Produto de Software em Saúde: o caso SimDeCS**. 2013. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2013.

BORTOLAZZO, S. F.; MACHADO, R. B. Entre smartphones e saúde: uma análise do aplicativo MyFitnessPal. **ARTEFACTUM - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, v. 21, n. 1, 2023. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br:80/index.php/artefactum/article/view/2045>. Acesso em: 2 abr. 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**, 2014.

CANUTO, A. M. M.; BATISTA, S. H. S. da S. Concepções do processo ensino-aprendizagem: um estudo com professores de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 04, p. 624–631, 2009. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1981-52712009000400013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-52712009000400013&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 30 mar. 2024.

JHA, V.; DUFFY, S. “Ten golden rules” for designing software in medical education: results from a formative evaluation of DIALOG. **Medical Teacher**, v. 24, n. 4, p. 417–421, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01421590220145798>. Acesso em: 30 mar. 2024.

LUDMERER, K. M. Commentary: Understanding the Flexner Report. **Academic Medicine**, v. 85, n. 2, p. 193, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/ACM.0b013e3181c8f1e7>. Acesso em: 30 mar. 2024.

MARINS, J. J. N.; LAMPERT, J. B.; REGO, S.; ARAÚJO, J. G. C. **Educação médica em transformação: instrumentos para a construção de novas realidades**. [S. l.]: Editora Hucitec, 2004.

MENDOZA, P.; GALVIS, Á. Ambientes virtuales de aprendizaje: una metodología para su creación. **Informática educativa**, v. 12, n. 2, p. 295–317, 1999. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/30915887/articles-106223\\_archivo-libre.pdf?1392169616=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAMBIENTES\\_VIRTUALES\\_DE\\_APRENDIZAJE\\_UNA\\_M.pdf&Expires=1711810941&Signature=Tkd357nwLrNdpulUYA4lc8pQVxDRwF9Odl-u0N~8sbXRdkISwJ5~Ms8Gy1mby1om2bBVMeqytVCyLQa8LbF~PwFiZFosxYIn7s2JrzRFKE2f38om6TP7k4T1rewiCURIP6b9KE1loVdYnPKI~gS8nTiRtUI7oK3Gmvc2zdbGXdtRXmQtMO1srxX2GF RBiiF-pP35baDqOeT8MG3UD0rSIJswinFXcYrgohmemOhhEVZXWFsDFS7SCAPhSZK4b160n7A6Bd2YVrtLCn0TpSpbdka~8fj2cN0NYOcy6z5p856kIFjjuZDj4BnhTJkc00tfQR17SV~molDwoaamie4izA\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/30915887/articles-106223_archivo-libre.pdf?1392169616=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DAMBIENTES_VIRTUALES_DE_APRENDIZAJE_UNA_M.pdf&Expires=1711810941&Signature=Tkd357nwLrNdpulUYA4lc8pQVxDRwF9Odl-u0N~8sbXRdkISwJ5~Ms8Gy1mby1om2bBVMeqytVCyLQa8LbF~PwFiZFosxYIn7s2JrzRFKE2f38om6TP7k4T1rewiCURIP6b9KE1loVdYnPKI~gS8nTiRtUI7oK3Gmvc2zdbGXdtRXmQtMO1srxX2GF RBiiF-pP35baDqOeT8MG3UD0rSIJswinFXcYrgohmemOhhEVZXWFsDFS7SCAPhSZK4b160n7A6Bd2YVrtLCn0TpSpbdka~8fj2cN0NYOcy6z5p856kIFjjuZDj4BnhTJkc00tfQR17SV~molDwoaamie4izA__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)

MOURA, I. H. de; SILVA, A. F. R. da; ROCHA, A. do E. S. de H.; LIMA, L. H. de O.; MOREIRA, T. M. M.; SILVA, A. R. V. da. Construção e validação de material educativo para prevenção de síndrome metabólica em adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 25, p. e2934, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/kzG7r9JrBQYtxgqHKGdj8tC/?lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2024.

OLIVEIRA, L. M.; OLIVEIRA, S. R. dos S. M.; FONSECA, M. da C. V. Da assistência à docência: narrativas de médicos sobre os múltiplos caminhos que os tornaram preceptores. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, p. e004, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200057>. Acesso em: 30 mar. 2024.

PEREIRA, F. G. F.; ROCHA, D. J. L. D.; MELO, G. A. A.; JAQUES, R. M. P. L.; FORMIGA, L. M. F. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE APLICATIVO DIGITAL PARA ENSINO DE INSTRUMENTAÇÃO CIRÚRGICA. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v24i0.58334>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SHARPE, E. E.; KENDRICK, M.; STRICKLAND, C.; DODD, G. D. The Radiology Resident iPad Toolbox: An Educational and Clinical Tool for Radiology Residents. **Journal of the American College of Radiology**, v. 10, n. 7, p. 527–532, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jacr.2013.02.007>. Acesso em: 30 mar. 2024.

SILVA, A. D. N.; SANTOS, A. M. G. D.; CORTEZ, E. A.; CORDEIRO, B. C. Limites e possibilidades do ensino à distância (EaD) na educação permanente em saúde: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1099–1107, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015204.17832013>. Acesso em: 30 mar. 2024.

TIBURCIO, T. M. de S.; MELO, J. C. de. O USO DAS TDICs NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTO E MUDANÇAS ESPACIAIS. **ARTEFACTUM - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, v. 21, n. 1, 2023. Disponível em: <http://artefactum.rafrom.com.br:80/index.php/artefactum/article/view/2060>. Acesso em: 2 abr. 2024.

VALENTE, J. **Mais de 5 bilhões de pessoas usam aparelho celular, revela pesquisa.** [s. l.], 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/mais-de-5-bilhoes-de-pessoas-usam-aparelho-celular-revela-pesquisa>. Acesso em: 30 mar. 2024.

WERNECK, L. P. P.; OLIVEIRA, I. da R. S. de; RODRIGUES, D. C. G. de A. Construção e validação de conteúdo educacional tecnológico: podcast para educação continuada de docentes do Ensino Superior. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 10, p. e024045–e024045, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/riesup.v10i00.8663948>. Acesso em: 29 out. 2023.

YUSOFF, M. S. B. ABC of Content Validation and Content Validity Index Calculation. **RESOURCE**, v. 11, n. 2, 2019.

## **SOBRE OS AUTORES:**

### **Luciana Muri Oliveira**

Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, UniFoa em 2021. Residência Médica em Obstetrícia e Ginecologia, concluída em 2015 - Hospital Geral de Nova Iguaçu- RJ / Maternidade Mariana Bulhões (SES). Graduação em Medicina no ano de 2011 pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense - UFF. Atualmente, Professora da Faculdade de Medicina da Universidade Iguaçu - UNIG - RJ, Médica do Serviço de Ginecologia do Hospital Geral de Nova Iguaçu - RJ. Médica Obstetra concursada de Nova Iguaçu para Pré Natal em Unidade Básica de Saúde. Médica Obstetra do Hospital da Mulher Heloneida Studart.

### **Júlio Cesar Soares Aragão**

Pós-Doutorado em Educação no Instituto de Educação da Universidade do Minho; Doutor em Saúde Coletiva pela UERJ (2007) Mestre em Saúde da Mulher e da Criança pela Fundação Oswaldo Cruz (1999); graduado em Medicina pelo Centro Universitário de Volta Redonda (1992). É Professor do Centro Universitário de Volta Redonda atuando no Curso de Medicina desde 1996 e no Mestrado em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente desde 2008. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Ginecologia e Obstetrícia e em Ensino da Saúde.